

FATORES CLIMÁTICOS, FENOLOGIA E PRODUÇÃO DE LATEX DA  
SERINGUEIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Altino Aldo Ortolani<sup>1</sup>, Ondino Cleante Bataglia<sup>1</sup>  
Mário José Pedro Jr.<sup>1</sup>, Marcelo Bento Paes de  
Camargo<sup>1</sup>, Maria Helena de Almeida Mello e José  
Eduardo Macedo Pezzopane<sup>2</sup> - Instituto Agronômico  
de Campinas 13020-902 Campinas, SP.

A sazonalidade da área foliar da seringueira, especialmente a H. brasiliensis e H. benthanniana, na fase adulta é determinada pelo clima. Essa periodicidade anual é caracterizada pela senescência (amarelecimento ou coloração antociânica), queda de folhas e reenfolhamento após um período de 2 a 6 semanas, quando a área foliar é mínima. Esse reenfolhamento nas áreas não tradicionais de cultivo de Hevea, do Estado de São Paulo (19<sup>o</sup> a 23<sup>o</sup> Lat Sul), ocorre durante setembro e início de outubro. A partir do reenfolhamento em setembro-outubro, quando a planta usa grande quantidade de energia para a reconstrução foliar, a produção de latex é reduzida. Essas produções são crescentes até março-abril, com nível máximo de área foliar, podendo expressar máximos de produtividade de latex, no bimestre abril-maio. A partir de junho-julho, ainda com níveis elevados de produção, inicia-se a senescência, redução da área foliar, da temperatura e da disponibilidade hídrica, o que reflete numa curva descendente de produção de latex, com valores mínimos durante agosto. As variações anuais de latex ao longo desse ciclo estarão relacionadas com a disponibilidade hídrica, umidade do ar, energia solar, temperatura do ar, seus valores extremos, especialmente geadas.

<sup>1</sup> Bolsistas do CNPq

<sup>2</sup> Bolsista da Capes